

0855 - AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE CÁLCIO POR CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS ATENDIDAS NO CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM NUTRIÇÃO - CEPRAN – DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - UNESP DE BOTUCATU/SP.

- Lais Augusti (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu), Thaisa de Assis (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu), Paula Etsuko Matsui (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu), Luiza Cristina Domingues Dias (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu), Renata Maria Galvão de Campos Cintra (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu) - lais_augusti@hotmail.com.

Introdução: O crescimento infantil sofre influência de fatores intrínsecos e extrínsecos. A alimentação destaca-se como um fator extrínseco fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento. Entre os nutrientes importantes nesta fase, o cálcio é um dos principais por ser essencial para uma adequada formação óssea. O esqueleto é o tecido de crescimento mais visível e durante este período chega a triplicar de tamanho sendo necessário contar com um suprimento contínuo de cálcio. **Objetivos:** Avaliar a ingestão de cálcio em crianças atendidas no ambulatório de pediatria do Centro de Estudos e Práticas em Nutrição (CEPRAN) do Instituto de Biociências da UNESP de Botucatu. **Métodos:** Informações dietéticas foram obtidas de 31 crianças atendidas em ambulatório de Nutrição, por meio de método Inquérito Recordatório de 24hs. Dados antropométricos (peso e estatura) foram obtidos. A quantidade ingerida de cálcio foi obtida pelo software AVANUTRI® e a seguir foi comparada com as recomendações das DRIs (Dietary Reference Intakes) que subdivide as recomendações entre crianças de 4 a 8 e 9 a 13 anos. Para avaliação do peso e estatura foram empregados curva de crescimento e percentis (P), sendo P< 3 diagnosticado como déficit, P> 85 como sobrepeso e acima 97 como obesidade. **Resultados:** Para a faixa etária das crianças de 5 a 8 anos foi observada uma média de 590,6 mg/DP=367,29 mg/d de Cálcio, que corresponde a 73,8% da ingestão recomendada que é de 800mg. Entre as crianças de 9 a 12 anos, a média foi de 547,95 mg/DP=211,83 mg/d, sendo a ingestão recomendada 1300 mg, o que representa apenas 42,15% da necessidade. Dentre as 31 crianças avaliadas, 23 crianças (74,19%) encontram-se acima do percentil 97 na curva de crescimento infantil da Organização Mundial de Saúde (2007), sendo classificadas com sobrepeso e obesidade. Apenas 6 crianças, 16,12%, são eutróficas, apresentando-se entre os percentis 3 e 85. Também foi encontrada uma criança (3,22%) com baixo peso, e uma criança com sobrepeso (3,22%). Portanto, na população estudada a ingestão de cálcio apresentou valores abaixo das recomendações, principalmente entre as crianças na faixa etária dos 9 a 12 anos, podendo limitar seu desenvolvimento estatural e ser necessário orientação ou mesmo suplementação na fase crítica do crescimento. Além disso, as altas taxas de sobrepeso e obesidade são características da população atendida no ambulatório, mas evidenciam a alta prevalência na população infantil em geral e a necessidade de orientação quanto à qualidade da alimentação, em especial para nutrientes como cálcio e para as crianças na maior faixa de idade, como observado nos resultados deste estudo. Por outro lado, o paciente exige cuidados gerais abrangendo tanto a esfera fisiológica como psicossocial da criança.